

REVISTA



Junho/ Julho 2021
21ª edição

inovar



OS EXAMES DE PROFICIÊNCIA E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Artigo: Midiam Conrado Golino



ARTIGO
Um novo caminho para o Ensino
Médio
Luiz Célio de Oliveira



EXPERIÊNCIA
Programa de Orientação
Profissional do Colégio Cristo Rei
Ana Carolina Tavares Marconato

COLUNA
A influência das relações escolares
na constituição do indivíduo
Aline Sposito Sartori

COLUNA - 200 ANOS DE FUNDAÇÃO DO INSTITUTO DOS IRMÃOS DO SAGRADO CORAÇÃO
Ir. Elton Lopes



artigo

Os exames de proficiência e a aprendizagem da língua inglesa

Midiam Conrado Golino



artigo

A importância da Educação Infantil nos primeiros 3 anos

Profª. Aryane Camargo



coluna

200 anos de fundação do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração

Ir. Elton Lopes



artigo

Um novo caminho para o Ensino Médio

Luiz Célio de Oliveira

25

coluna

A influência das relações escolares na constituição do indivíduo

Aline Sposito Sartori

28

experiência

Programa de Orientação Profissional do Colégio Cristo Rei

Ana Carolina Tavares Marconato

32

artigo

Educação Infantil e desenvolvimento motor

Prof. PhD. Eduardo Federighi Baisi Chagas

37

artigo

A importância dos brinquedos e dos jogos na aprendizagem

Profª. Franciele Pereira

editorial

IR. ELTON LOPES
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei



Pensar, repensar e evoluir

Pelas nossas crianças, nossos adolescentes e nossos jovens é preciso seguir com ânimo e esperança

Os desafios da pandemia e o direcionamento de todos os nossos esforços para superar esse momento inédito fizeram com que, ao longo de 2020, tivéssemos uma pausa nas publicações de nossas revistas, inclusive da INOVAR, nossa produção eletrônica que reúne artigos de nossos educadores e de nossos colaboradores.

Apesar de ainda vivermos em um cenário sanitário complexo e enfrentarmos muitos obstáculos a serem superados em relação à Covid-19, entendemos que é preciso seguir, afinal, Educação é prioridade. Faz-se necessário dar continuidade aos nossos projetos, nutrir os nossos objetivos e, principalmente, prosseguir com o exercício de pensar e repensar a educação. Aliás, a reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem se tornam ainda mais essencial diante do contexto atual.

Este é um ano especial para o Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração, mantenedores do Colégio Cristo Rei, pois celebramos o bicentenário de nossa fundação. Ao lançarmos um olhar para nossas origens, verificamos um contexto de falta de perspectivas de futuro para as crianças, para os adolescentes e para os jovens da cidade de Lyon, após a Revolução Francesa. O nosso fundador, o Pe. André Coindre, funda o Instituto justamente para através da educação transformar esta realidade.

Hoje, no contexto de pandemia, muitas pessoas, inclusive alguns de nossos alunos, vivem com medo e sem esperança. cremos que nosso papel como família Cristo Rei é fundamental. Através da convivência em nosso espaço escolar e dos processos de ensino e de aprendizagem podemos oferecer novas perspectivas e, assim, superarmos os desafios atuais.

Por isso, é com grande sentimento de esperança e de renovação, que lançamos essa edição da Revista INOVAR Cristo Rei: a 21ª.

Buscamos, com ela, tratar de assuntos pertinentes ao momento atual e atualizar nossa comunidade sobre temas que fazem parte do nosso cotidiano escolar.

Sentimos que a pandemia, apesar da imposição de distanciamento social, uniu ainda mais educadores, pais e alunos. A parceria entre escola e família se fortaleceu e, com isso, a partilha sobre a formação de nossas crianças, nossos adolescentes e nossos jovens é ainda mais significativa.

Que possamos seguir com ânimo e confiança em busca de nossos sonhos, que exercitemos sempre nosso pensamento crítico, que possamos continuar aprendendo e nos desenvolvendo. Esperamos que os conteúdos dessa revista auxiliem nos processos de pensar, de repensar e de evoluir.

Aproveite a leitura!

EXPEDIENTE

Produção: Depto. de Marketing do Cristo Rei
Responsável: José Antônio (Zem)
Jornalista: Natália Santos (Mtb. 51.793)
Design Gráfico e editoração: Thiago Almeida
Imagens: Fernanda Müller e Arquivo Cristo Rei
Revisão: Profa. Fernanda Peres Antonio Estork
Colaboração: Equipe pedagógica do Cristo Rei
Fale conosco: marketing@crstorei.com.br

Diretor Geral: Ir. Elton Lopes
Diretor Administrativo: Ir. José Roberto de Carvalho

RESPONSÁVEIS DE SETOR

Pedagógico: Sabrina Sacoman Campos Alves, Eliane de Rossi
Marconato, Verediana de Rossi Ferreira da Cunha, Luiz Célio de Oliveira e Lourival F. da Cunha
Internacional: Midiam Golino
Secretaria: Ivo F. Dutra
Tesouraria: Elizabeth Cristina Mazzo
Biblioteca: Lucirene Catini Lanzi
Tecnologia: Rogério Henrique da Silva
Juventude Cristo Rei: Jaqueline Santana Alves
Impressão: Ronaldo Antonio Pallota
Serviços Gerais: Ir. José Roberto de Carvalho

COLÉGIO CRISTO REI

Av. Cristo Rei, 270 - Bairro Banzato - Marília/SP -
Cep: 17.515-200
Fone: (14) 3402-2399
www.crstorei.com.br colegio@crstorei.com.br

artigo



Os exames de proficiência e a aprendizagem da língua inglesa

O domínio do idioma Inglês se faz cada vez mais essencial na vida de todo cidadão. Diante do grande intercâmbio cultural e da globalização da economia em que vivemos hoje, o aprendizado de um segundo idioma, em especial o inglês, é uma ferramenta basilar. Além disso, o conhecimento e a interação com outras culturas tornaram-se imprescindíveis na vida das pessoas que vivem nesse mundo unificado e cada vez mais integrado. A necessidade de domínio de um ou de mais idiomas no mercado de trabalho vem preocupando pais e educadores. Tal necessidade é ainda mais observada em relação ao idioma inglês, já que este é extensivamente utilizado como segunda língua por ser considerado como a língua franca (SANTOS, 1997). É notório que o idioma está presente nos mais variados meios de comunicação (dos mais acessíveis aos mais complexos), na mídia, na literatura, nos processos seletivos (acadêmicos e profissionais), em passeios, nas redes sociais, em negociações, entre outros ambientes em que o domínio do idioma inglês é exigido.

A necessidade de obter um bom nível de compreensão do idioma, fluência e ávida leitura e interpretação de textos se faz necessária nos mais diversos momentos da vida de um indivíduo dinâmico e atuante no mundo em que vivemos.

Mas por que a formação completa de um indivíduo no segundo idioma deve incluir os exames de proficiência? Ao longo da vida acadêmica somos testados e desafiados a comprovar nossas habilidades e a utilizarmos nossa inteligência emocional para as mais variadas situações e é assim que os exames de proficiência se encaixam em nossa carreira acadêmica: nos faz um indivíduo forte, resiliente e muito preparado para as adversidades e necessidades que surgem no decorrer das mais diversas atividades pessoais, acadêmicas e profissionais.



artigo

O exame de proficiência e seus benefícios

A formação de um cidadão ativo, crítico, leitor, interpretador, comunicador, escritor, flexível, entre tantas outras características essenciais ao indivíduo atuante no mundo globalizado em que vivemos, passa por avaliações de desempenho que direcionam e auxiliam nesse processo de formação.

Os exames de proficiência trazem à tona, em seus processos de preparação, habilidades a serem desenvolvidas que talvez ficassem esquecidas na formação comum. Preparar-se para ser avaliado, mesmo que ludicamente, requer controle emocional, foco, disciplina e organização.

Estudar com propósito e com objetivos claros traz a perspectiva de maior proximidade do resultado a ser obtido, sendo então objeto integrante das aulas de Inglês a preparação para exames e para avaliações.

Hutchinson e Waters (1987) afirmam que a distinção entre cursos de Inglês para fins específicos e cursos gerais de Inglês não é exatamente a existência de uma necessidade, mas a conscientização da necessidade. Os autores destacam, ainda, que se os alunos, professores e demais agentes envolvidos na aprendizagem de línguas realmente conhecessem as necessidades de se aprender Inglês e de ser avaliado, o processo de conscientização poderia interferir não apenas no conteúdo, mas também na metodologia adotada para a aprendizagem.



A utilização das mais variadas ferramentas nos processos de ensino e de aprendizagem proporcionam momentos de interação entre o sujeito e o idioma, resultando em avaliações menos tensas e mais proveitosas através do uso de mídias, de redes sociais, de recursos tecnológicos, de atividades em grupo, de colaboração entre pares, de escrita guiada, de leitura atenta e de outros tantos recursos presentes em sala de aula hoje. O processo colaborativo entre o professor e o aluno, afim de alcançar objetivos específicos e pré-determinados, traz grande interação de necessidades e de ações.

Convém ressaltar que essas ferramentas interativas podem ser utilizadas tanto em cursos presenciais, como semipresenciais e a distância. Em cursos presenciais, o ambiente digital pode ser utilizado como extensão das atividades em sala de aula e nos cursos semipresenciais e a distância as formas cooperativas e colaborativas de ensino baseadas no ambiente virtual podem ser utilizadas na maioria das atividades (KENSKI, 2008).

O processo de ação colaborativa no ensino pressupõe que haja circulação intensa de informações e trocas visando o alcance dos objetivos previstos. Todos auxiliam na execução das tarefas, superam os desafios e constroem colaborativamente o seu próprio conhecimento e o da coletividade. As contribuições que os participantes – alunos e professores – oferecem, são apresentadas a todos e servem para que cada um possa executar melhor seu trabalho (p. 17).

Estudar com propósito e com objetivos claros traz a perspectiva de maior proximidade do resultado a ser obtido, sendo então objeto integrante das aulas de Inglês a preparação para exames e avaliações.



artigo

No entanto, há que se considerar que a evolução das mídias digitais e o modelo de aula atual poderá facilitar esse trabalho de preparação do indivíduo para os exames de proficiência, assim como para as demais situações que surgirão. Instituições de ensino, empregadores, agências de registro profissional e agências governamentais de imigração geralmente exigem uma prova de habilidade na língua inglesa como parte de seus procedimentos de recrutamento ou admissão.

De acordo com o dicionário online de Português Dicio (2009) proficiente diz-se da pessoa que demonstra excesso de eficiência e de capacidade; que está muito preparado; conhecedor. Percebe-se que dada uma situação interativa entre o aprendiz e seu objeto de estudo que favoreça a interação e a comunicação, independentemente do idioma utilizado, os processos comunicativos evoluirão culminando em fluência natural do idioma inserido. Sendo assim, são inúmeros os benefícios de voltar o processo de aprendizagem para o alvo: proficiência.

A preparação para os exames de proficiência engloba o desenvolvimento de habilidades que irão muito além da prova em si.

CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista a necessidade de estar apto e pronto para quaisquer situações e oportunidades da vida pessoal, acadêmica e profissional, a proficiência no idioma Inglês se torna cada vez mais significativa. A preparação para os exames de proficiência engloba o desenvolvimento de habilidades que irão muito além da prova em si.



As reflexões aqui apresentadas estão embasadas na abordagem direcionada às necessidades de aprendizagem do indivíduo, como um fator decisivo na escolha de estratégias e procedimentos didáticos, com o propósito de desenvolver as competências necessárias para a aprendizagem de uma língua estrangeira e de sua proficiência.

No caso específico de exames de proficiência de uma língua estrangeira, as necessidades de aprendizagem também estão atreladas às especificidades de cada prova em particular e, dessa forma, torna-se fundamental uma análise criteriosa das competências linguísticas que serão avaliadas e dos gêneros discursivos que serão explorados. É importante identificar também o foco da abordagem utilizada nos testes e tentar esclarecer o propósito comunicativo das diferentes propostas.

Sendo assim, a compreensão desses conceitos e a utilização dos momentos, ferramentas e didáticas adequadas ao ensino propiciam o processo de aprendizagem, culminando na formação integral dos educandos, respeitando os limites, a individualidade e as necessidades de cada um.



artigo

Exames Cambridge English

Cambridge Exams são exames de proficiência de Língua Inglesa certificados pela Universidade de Cambridge e reconhecidos em todo o mundo.

O Colégio Cristo Rei aplica os exames Cambridge English desde 2018. É o único centro de preparação e aplicação da região. Os exames aplicados no Cristo Rei podem ser feitos por alunos do Colégio ou por demais interessados, sejam eles estudantes do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, universitários e profissionais de diversas áreas de atuação.

Veja algumas informações sobre os exames Cambridge English:

- São diversos tipos de exames de proficiência de Cambridge English, tanto para estudantes do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, universitários e profissionais;
- Um certificado de proficiência conquistado no exame de Cambridge não tem data para expirar. O resultado é válido para sempre, podendo ser usado para ingresso em universidades estrangeiras, em processos seletivos no mercado de trabalho, etc;.
- A certificação conquistada por quem faz um exame Cambridge English é aceita internacionalmente, por mais de 20 mil instituições, em mais de 150 países, para fins de estudo, de trabalho e de migração;
- Ao se preparar para um exame de Cambridge, o candidato desenvolve habilidades de comunicação para a vida cotidiana, para o trabalho e para o estudo. Cambridge Exams não abrangem apenas o inglês acadêmico. Eles são projetados para testar o inglês utilizado para ler, escrever, ouvir e falar em situações da vida real;
- Os exames Cambridge English são aplicados em mais de 50.000 Preparation Centres espalhados por 130 países.

Em 2021, os exames de Cambridge no Colégio Cristo Rei acontecerão em novembro e as inscrições serão abertas no segundo semestre pelo site www.cristorei.com.br.



Referências bibliográficas

SANTOS, B. S. – Por uma concepção multicultural de direitos humanos. Revista Crítica de Ciências Sociais, 1997.

HUTCHINSON, T. & WATERS, A. 1987. English for Specific Purposes. Cambridge University Press.

KENSKI, V.M. 2007. Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação. 3. Ed. Campinas, SP: Papirus.

SILVA, M. 2010. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica. 5. Ed. São Paulo: Edições Loyola.

Dicio. Disponível em <https://www.dicio.com.br/proficiente/>. Acesso em 20/04/2021.



MIDIAM CONRADO GOLINO
Coordenadora do Programa
Cristo Rei Internacional



artigo

A importância da Educação Infantil nos primeiros 3 anos



Existem diferentes concepções sobre o objetivo da Educação Infantil, alguns conceitos ainda são enraizados pela cultura de se tratar apenas do cuidar.

Essas ideias partem do princípio de que a educação para crianças tão pequenas seja um lugar apenas de cuidados, uma extensão do lar, onde a família que tem de trabalhar possa deixar seus filhos com segurança para serem cuidados em relação à higiene, à alimentação e ao lazer.

Acreditamos que a Educação Infantil vai muito além do cuidar, não podemos negar que o CUIDAR é algo imprescindível nesta faixa etária, mas ele está intimamente ligado ao EDUCAR. Esta ideia está pautada na Base Comum Nacional Curricular (BNCC), documento este que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas.

O EDUCAR deve ser trabalhado de forma muito abrangente, buscando atender às necessidades globais das crianças, tornando possível o seu desenvolvimento tanto nos aspectos físicos, como no socioemocional e no intelectual, para que consigam alcançar todas as possibilidades de desenvolvimento esperados para aquela fase da sua vida.

As atividades desenvolvidas devem visar ao desenvolvimento da linguagem oral, escrita (representada pelos registros, desenhos...), da coordenação motora fina, da coordenação motora ampla, da socialização e da autonomia, dentre outros.

A estimulação adequada nos primeiros anos de vida é um fator primordial para o desenvolvimento psicológico da criança e, na Educação Infantil, podemos proporcionar esta estimulação de forma equilibrada, por meio de vivências significativas e lúdicas.



artigo

“ **Acreditamos que a criança precisa fazer experimentações, explorar lugares, objetos, sons, imagens, viajar com a imaginação através das histórias e das brincadeiras.** ”

No Colégio Cristo Rei, nas séries do Minimaternal e Maternal, o trabalho é baseado em vivências que desenvolvam Habilidades e Competências. Acreditamos que a criança precisa fazer experimentações, explorar lugares, objetos, sons, imagens, viajar com a imaginação através das histórias e das brincadeiras. O professor assume o papel de mediador, instigando a curiosidade, criando possibilidades para a construção do conhecimento e buscando a autonomia da criança.

Nesta faixa etária, utilizamos objetos concretos para trabalhar os mais diferentes temas. Para que o aprendizado aconteça, habilidades e competências sejam desenvolvidas, a criança precisa olhar, tocar, sentir e experimentar o novo que se apresenta, e neste processo de forma lúdica, é possível estimular o pensamento simbólico, através dos desenhos e das brincadeiras.



Para que nossas crianças se desenvolvam de forma autônoma, munidos de iniciativa e de criatividade, acreditamos ser indispensável que a criança tenha à sua disposição um ambiente rico em possibilidades; materiais de diferentes tipos, texturas que possam ser observadas e manipuladas; diferentes tipos de espaços que possam ser explorados/investigados e meios lúdicos para apreender noções sobre o tempo e sobre o espaço.

No Colégio Cristo Rei, contamos com diversas atividades e espaços, destacamos, dentre outros: roda da conversa, jornal da turma, desenho livre, artes, projetos interdisciplinares, caderno Anglo, música, brincadeira, informática, inglês, culinária, piscina, parque, biblioteca e hora do conto.



artigo

Com estas atividades e vivências, estimulamos o desenvolvimento da linguagem oral, convidando a criança a se expressar verbalmente, expondo suas ideias e fazendo relatos sobre suas experiências fora do ambiente escolar. Dentro deste contexto, eles começam a entender a própria existência e a do outro (BNCC) respeitando as opiniões, as diferenças, o momento de escutar, o de falar, despertando a reciprocidade e a autonomia.

Ainda com estas atividades, buscamos desenvolver a coordenação motora ampla com brincadeiras, danças, diferentes movimentos e exploração de diferentes espaços. A arte e a música estão presentes no dia a dia das nossas crianças, elas aprendem a se expressar através das cores, dos traços, das canções e das modelagens.

Outro ponto importante que começa a ser desenvolvido nestes primeiros anos de vida é o convívio social. A criança começa suas experiências em sociedade, aprendendo a se comunicar, a criar vínculos e neste momento surgem também os conflitos que fazem parte deste processo, e então, conseguimos trabalhar o respeito ao próximo, as diferenças, o saber reconhecer o seu espaço e o do outro.

“ através das brincadeiras de faz de conta, a criança estimula e deixa fluir a imaginação, neste momento ela imagina e representa diferentes personagens, podendo assim construir modos de pensar e de agir...”



O Brincar é essencial e ele perpassa por todas as atividades, promove o desenvolvimento social, desenvolve a imaginação, através do correr, do subir e do descer, e outras vivências corporais. Com o brincar também acontece o desenvolvimento motor e inúmeras conexões são estabelecidas, pois interagir em grupo proporciona o desenvolvimento da autoestima, da liderança, da personalidade, do raciocínio e de inúmeras outras habilidades. Além de todos os benefícios citados acima, através das brincadeiras de faz de conta, a criança estimula e deixa fluir a imaginação, neste momento ela imagina e representa diferentes personagens, podendo assim construir modos de pensar e de agir, estimulando a sua criatividade e ampliando o seu repertório para as diferentes situações que enfrenta no seu dia a dia.



artigo



O desfralde também faz parte do nosso processo educativo nesses primeiros anos. Quando percebemos que a criança já possui condições de passar por esse processo, as famílias são convidadas a iniciar a retirada juntamente com a escola, para que seja uma ação em parceria e que a criança perceba que a mudança está acontecendo de forma conjunta; pois caso o processo só aconteça em um ambiente, a criança pode se confundir e não saber quando fazer o uso do banheiro/fralda. Percebemos que com o estímulo de perceberem que os amigos também estão passando pela mesma fase, a retirada de fralda se dá de maneira natural e prazerosa, e elas sentem-se muito orgulhosas por esta conquista.

Sabemos que principalmente nas idades entre 1 e 3 anos a preocupação com a segurança e bem-estar das crianças é muito grande, o que é completamente compreensível, pois as famílias deixam na escola o seu bem mais precioso.

Nesta faixa etária muitas vezes será o primeiro contato que a criança terá com o ambiente escolar, e isto traz incertezas e inseguranças, tanto para as crianças, quanto para as famílias.

Por isso é fundamental que aconteça uma adaptação à esta nova rotina. Este período traz um misto de sensações: medo, insegurança, ansiedade, e neste momento torna-se indispensável que a criança sinta que os pais estão certos e seguros. É preciso construir segurança e confiança no trabalho da escola, podendo assim transmitir a segurança necessária para seu pequeno. O Colégio está de portas abertas para que as famílias possam conhecer o trabalho, os princípios e a filosofia de ensino, julgamos ser fundamental a parceria família e escola para o desenvolvimento da criança.

“ **É preciso construir segurança e confiança no trabalho da escola, podendo assim transmitir a segurança necessária para seu pequeno.** ”



artigo



No Colégio Cristo Rei, o processo de adaptação, na prática, acontece tanto para as crianças quanto para os pais, pois sabemos que não é fácil para ambas as partes. Tudo se dá de forma lúdica, buscando deixar este momento mais natural possível, respeitando as individualidades e particularidades de cada criança.

Trata-se de um momento em que a criança começa a entender que o familiar a está deixando na escola, mas que logo voltará e que neste tempo em que ela estará na escola, fará novos amigos, novas descobertas e terá muita diversão. Também neste momento a criança começa a conhecer o professor, com muita música, conversa, brincadeiras, assim as relações começam a se estabelecer e um vínculo cheio de afeto é construído.

Encerramos ressaltando que esta faixa etária é um período de grandes mudanças, de muita aprendizagem e desenvolvimento e acreditamos que a escola oferece possibilidades para que isto aconteça de forma feliz e com qualidade.

Referências bibliográficas

A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

A Importância do brincar na Educação Infantil. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-do-brincar-na-educacao-infantil.htm>

Assis, M. C.; Assis, O. Z. M. PROEPRE: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil. Campinas - IDB, 2010. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>

O brincar na educação infantil: aspectos relevantes. Disponível em: <https://fce.edu.br/blog/o-brincar-na-educacao-infantil-aspectos-relevantes/>

Primeiros anos de vida são base para novas aprendizagens. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12975/primeiros-anos-de-vida-sao-base-para-novas-aprendizagens>

Vivências e experiências que se transformam em conhecimento na Educação Infantil. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-santa-maria/vivencias-e-experiencias-que-se-transformam-em-conhecimento-na-educacao-infantil/>



PROFª. ARYANE CAMARGO
Professora da Educação Infantil Colégio Cristo Rei



200 anos de fundação do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração

“Crer no amor de Deus, viver este amor e propagá-lo”

Histórico da fundação

A fundação do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração provém de um carisma concedido pelo Espírito Santo através de um jovem sacerdote, o Pe. André Coindre para responder às necessidades das crianças e dos jovens da cidade francesa de Lyon.

Ao iniciar seu ministério sacerdotal, Pe. André se depara com uma avassaladora realidade, consequência da Revolução Francesa: preside inúmeros enterros de crianças e jovens vítimas de diversas enfermidades e do abandono social; em visita missionária às prisões nota a presença de muitos jovens expostos à criminalidade e pelas ruas de Lyon encontra-se com várias crianças órfãs privadas de educação e de uma perspectiva de futuro.

Ferido em seu coração diante do grande abandono em que cresciam as crianças e jovens de Lyon; contemplando com profunda dor que esses jovens apenas chegados ao limiar da vida, se convertiam em tristes vítimas da corrupção, o Pe. André decide resguardar desse mal, o maior número possível de adolescentes.



“ A fundação do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração provém de um carisma concedido pelo Espírito Santo através de um jovem sacerdote. ”



coluna

Entre as obras que ele fundou, está uma casa de acolhida para meninos. Nessa casa, os jovens recebiam educação escolar, aprendiam um ofício, conheciam os valores cristãos e eram convidados a se abrirem ao amor de Deus. Na administração da casa, Pe. André contou com alguns educadores. Com o passar do tempo, os convidou a consagrarem suas vidas, como religiosos irmãos. Três desses educadores, após um tempo de reflexão, aceitaram o convite do generoso padre e se juntaram a outros sete homens convidados por ele em uma de suas missões pela França.

No dia 30 de setembro de 1821, após um retiro de sete dias, esses dez homens professaram os conselhos evangélicos e passaram a viver em duas comunidades. Assim, fundou-se o Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração. Anos depois, após um período de crise, o Instituto ficou sob a coordenação do Ir. Policarpo que conseguiu dar um novo impulso e manteve a fidelidade ao carisma do fundador. Logo os irmãos chegaram a América do Norte. Hoje os irmãos estão presentes nos cinco continentes, em 31 países.

Nosso fundador e seus primeiros discípulos reconheceram que a vida religiosa tem, em si mesma, um valor específico, e por ela, melhor se assegura a obra educativa.

“Somos religiosos irmãos, cristãos leigos, educadores, comprometidos a viver plenamente nosso batismo através da consagração religiosa.”



No Brasil

Em 1945, impulsionados pelo espírito missionário de nosso fundador, quatro irmãos vindos da Província do Canadá, chegaram ao Brasil, convidados pelo bispo Dom Inocêncio, da diocese de Campanha, no sul de Minas Gerais.

Com muito zelo e enfrentando os desafios culturais e linguísticos, os irmãos canadenses assumiram a direção do Ginásio e Internato São João. Logo que chegaram, começaram a ensinar o Evangelho e ao mesmo tempo buscaram preparar novos jovens para assumirem a vocação de Irmão do Sagrado Coração. Assim, com muita simplicidade e trabalho, os irmãos propagaram a sua missão educacional para os estados de São Paulo e Paraná.

Hoje vivemos em sete comunidades presentes nas cidades de Campanha/MG, Paraguaçu/MG, São Paulo/SP, Bauru/SP, Marília/SP e Ponta Grossa/PR.



coluna

Identidade

Somos religiosos irmãos, cristãos leigos, educadores, comprometidos a viver plenamente nosso batismo através da consagração religiosa. Empenhamo-nos em fazer da caridade, da ternura, do acolhimento e da simplicidade as características marcantes do Instituto em todos os lugares. Diria eu, que uma característica que sobressai como grupo é a acolhida a todas as pessoas que visitam nossas comunidades.

Carisma

Seguindo os passos do fundador, o Irmão Policarpo, o Irmão Xavier e todos os nossos antecessores que caminharam na vida da mansidão e da humildade, buscamos tornar realidade o Ametur Cor Jesu – Amado seja o Coração de Jesus -, nosso lema e comum esperança.

Pertencer ao Instituto hoje é crer no amor de Deus, viver este amor e propagá-lo; é contribuir na evangelização como religiosos educadores, de um modo particular, pela educação de crianças e jovens.

Espiritualidade

A espiritualidade do Instituto brota da contemplação de Cristo cujo coração aberto significa e manifesta o amor trinitário pelos homens. Em comunhão com Jesus irmão, buscamos contemplar as várias pessoas que têm hoje seus corações transpassados. Rezamos individualmente, com nossos irmãos e com a comunidade cristã. A meditação, a leitura espiritual e a partilha do Evangelho abrem nossos espíritos e corações para um conhecimento mais íntimo de Jesus e de sua missão. Com a participação na Eucaristia, comungando da mesma Palavra e do mesmo Pão, somos motivados a uma caridade cada vez mais dinâmica.



Vida Fraterna em comunidade

Algo que nos identifica como irmãos é a nossa vida fraterna em comunidade. O espírito de caridade caracteriza nosso Instituto ao longo de sua história. Tal espírito manifesta-se pela simplicidade, pelo acolhimento e pela fraternidade. Como verdadeiros irmãos, partilhamos nossas vidas e nosso apostolado. Cultivamos de tal modo o espírito de família, de maneira que cada um possa se sentir amado pelo que é.

Missão

Adaptamos nossa ação educativa às necessidades dos tempos e dos lugares para melhor responder aos apelos do Espírito. Hoje, no Brasil, trabalhamos com a educação formal no Colégio Cristo Rei com cerca de 1.400 alunos, que conta com o que há de mais moderno em infraestrutura e capacitação de profissionais. Atuamos também em centros sociais que acolhem crianças e adolescentes carentes. Diariamente, atendemos cerca de 600 crianças que encontram em nossas casas de acolhida uma formação integral: apoio pedagógico, informática, formação humana, espiritual e profissional, o que lhes proporcionam maiores perspectivas de futuro e ingresso no mercado de trabalho. Também atuamos em centros de formação humana e espiritual. A formação é baseada em técnicas de neurolinguística e tem ajudado muitas pessoas que relatam a satisfação com as expectativas formuladas e os objetivos alcançados.



coluna

Educar
Instruir
Evangelizar

Irmãos
do Sagrado Coração

Bicentenário

30 de setembro de 1821



Pieux-Secours 1818

O Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração surge com a consagração de 10 jovens e com a fundação de uma obra nomeada Pieux Secours - Piedoso Socorro. O Instituto nasce da relação de ensino e de aprendizagem, do cuidado e da presença dos irmãos junto às crianças e aos jovens desprezados e abandonados pela sociedade da época, na cidade de Lyon, na França.

O *banner* busca expressar justamente a realidade fundacional. De fato, ele é um produto característico da região de Lyon. É confeccionado na empresa "TSD, Tecidos de Seda e Derivados", localizado no quarteirão da Seda, Alameda do Têxtil Vaulx-en-Velin, nos subúrbios da cidade. Em seda e lã entrelaçadas, o *banner* é fabricado em um tear jacquard de acordo com o método antigo, como na época da fundação.

O desenho de um educador com jovens aprendizes ao redor de um tear ilustra o primeiro trabalho que marca a fundação do Instituto. Ele quer expressar o objetivo sempre atual de nossa existência como Irmãos do Sagrado Coração: ESTAR COM OS JOVENS para ajudá-los a dar sentido à vida e torná-los pessoas honestas. Isso é manifestado pelas três palavras-chave: "EDUCAR, INSTRUIR, EVANGELIZAR". Três palavras traduzindo as três primeiras linhas do prólogo da Regra de Vida dos Irmãos do Sagrado Coração e que expressam a essência da missão do Instituto.

Ao final do Capítulo Geral, cada província e delegação recebeu um *banner*. Ele passará em todas as nossas obras nos preparando para a celebração do bicentenário e para lançarmos um olhar para este momento fundacional e recordarmos nossa missão de estar presentes, educar, instruir e evangelizar as crianças, os adolescentes e os jovens.



coluna

1821-2021 – Nosso bicentenário e seu logotipo



Neste ano do bicentenário, com ânimo e com confiança, lema do nosso fundador, o Pe. André Coindre, somos convidados a olhar o passado com gratidão, a viver o presente com paixão e abraçar o futuro com esperança.

Esse é o logo que vai servir para dar identidade ao Bicentenário do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração. A base dele é o número 200, que se refere diretamente ao fato de estarmos celebrando um Bicentenário. O primeiro dos zeros, que permanece no centro do número, foi substituído pelo Coração de Jesus. O segundo zero é substituído por uma representação do mundo, que junto com o Coração de Jesus, são os elementos essenciais do nosso brasão tradicional.

No mundo, as linhas dos meridianos e paralelos, não são acabados perfeitamente, representam a realidade humana, sempre inacabada e necessitada do amor de Deus. O coração de Jesus está aberto do lado onde se junta ao mundo, representando sua doação contínua para a humanidade. A representação final dos dois zeros vinculados completa o sentido do logotipo. Ambos se reúnem para mostrar a relação de amor que une Deus com sua criação. Representa também a ideia de infinito, visto que o amor de Deus não tem limites.



Padre André Coindre, fundador do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração, foi um educador visionário. Mesmo tendo vivido a realidade do século XIX, conseguiu enxergar além de seu tempo.



Rede mundial de ensino com cerca de 140 escolas é mantida pelos Irmãos do Sagrado Coração

O Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração está presente em 31 países nos cinco continentes do planeta. Além das obras sociais e dos projetos de evangelização, os Irmãos administram cerca de 140 centros educativos com mais de 90 mil estudantes. Esses números representam que os alunos, famílias, professores e colaboradores do Colégio Cristo Rei integram uma rede mundial de educação com tradição de quase dois séculos na missão de formar crianças, adolescentes e jovens.

Pedagogia da Confiança

Após quase dois séculos, modelo de escola idealizado pelo fundador do Instituto se mantém atual

Padre André Coindre, fundador do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração, foi um educador visionário. Mesmo tendo vivido a realidade do século XIX, conseguiu enxergar além de seu tempo e lançou um olhar amplo para as necessidades formativas das crianças, dos adolescentes e dos jovens que até hoje são coerentes. Ele deixou diretrizes importantes para escolas que buscam a formação integral de seus educandos. Suas contribuições estão baseadas na Pedagogia da Confiança, na qual o processo educativo é enredado a laços afetivos e os processos de ensino e de aprendizagem se constroem pautados na relação humana entre o aluno e seus educadores.



coluna



A identidade das escolas dos Irmãos do Sagrado Coração espalhadas pelo mundo todo tem entre seus elementos principais as características listadas a seguir:

Escola aberta para a ciência: proporciona a assimilação do conhecimento produzido e construído pela humanidade;

Escola criadora de sabedoria: favorece a vivência de valores humanos e cristãos e a construção de uma real vivência fraterna;

Espiritualidade do Coração de Cristo: expressa esta vivência pela compaixão, pelo afeto e pelo respeito nas relações;

Formação de toda a pessoa: desenvolve a missão da formação integral dos alunos.

“O melhor colégio é aquele que tem os melhores alunos, os melhores pais, os melhores educadores e, para resumir, as melhores pessoas.” (Ir. José Inácio Carmona – Superior Geral do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração);

Coerência entre a fé e a vida: contribui com o crescimento na fé e na vida, visto que a fé deve se manifestar nas obras. Estar em paz com Deus, consigo e com os outros;

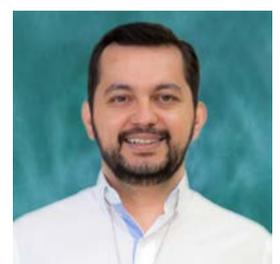
Espírito de comunidade: busca a vivência que se manifesta no respeito, nas boas relações, no trabalho em equipe e na preocupação com a comunidade;

Compromisso com a justiça: desenvolve um ambiente onde as pessoas recebem uma formação especial para construir um mundo melhor, mais humano e mais justo para todos;

Educação na compaixão e na confiança: vive uma pedagogia do Coração de Jesus para as crianças e para os jovens, baseada na confiança, respeito e aceitação; na fé em suas capacidades de mudança e crescimento, na escuta, no diálogo e nas boas relações, na presença e disponibilidade vigilante, bondosa e simples e em uma equipe unida, responsável que ama o que faz;

Ambiente ordenado e organizado: mantém um ambiente ordenado, onde há respeito, disciplina, relações mútuas de confiança e cooperação, sem discriminação nem preferências;

Tudo isso reforça o compromisso do Colégio Cristo Rei em ajudar as crianças, os adolescentes e os jovens a encontrarem sabor na vida, partilharem os seus dons, construir sua própria história e lutarem por um mundo melhor para todos.



IR. ELTON LOPES
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei

artigo



Um novo caminho para o Ensino Médio

Em funcionamento desde o início do ano letivo, a reformulação da 1ª série traz avanços significativos

Uma mudança significativa para a educação começou a acontecer a partir deste ano. O Novo Ensino Médio entrou em vigor. Trata-se de uma reforma prevista em lei que altera a dinâmica desse ciclo em todo o Brasil. O objetivo é melhorar a qualidade do ensino e favorecer o protagonismo juvenil.

Os principais objetivos do Novo Ensino Médio são:

- Educação mais conectada com o mundo atual;
- Conteúdos essenciais para o trabalho e para a vida em sociedade;
- Abordagens interdisciplinares;
- Currículos flexíveis;
- Ampliação da oferta da educação em tempo integral;
- Incentivo ao protagonismo juvenil;
- Desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes.



artigo

O que muda com o Novo Ensino Médio?

1. Muda a carga horária, com aumento progressivo totalizando 3.000 horas para o Ensino Médio. Deste total, 1.800 horas serão de Formação Geral Básica, conteúdo amparado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), voltado para as quatro áreas do conhecimento (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas tecnologias) e as outras 1.200 horas destinadas a Itinerários Formativos (conteúdos de ampliação que permitem diferentes arranjos curriculares, também orientados pelas quatro áreas da BNCC);

Com esta carga horária, muda também o tempo de permanência na escola, na qual os alunos passam um período maior por dia.

2. Muda a distribuição dos tempos escolares, ou seja, a organização pode ser no formato de séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, sistemas de créditos, grupos não seriados, com base na competência e em outros critérios, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar;

3. EAD: As atividades realizadas a distância podem contemplar até 20% da carga horária total, podendo incidir preferencialmente nos Itinerários Formativos, desde que haja suporte tecnológico e pedagógico apropriados.

“As propostas metodológicas inovadoras possibilitam a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de conteúdos essenciais para o trabalho e para a vida em sociedade”



Com a reforma do Ensino Médio, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além da formação Geral Básica, o aluno do Ensino Médio também conta com componentes curriculares diversificados, enriquecendo a sua formação acadêmica.

Junto com o Sistema Anglo, o Colégio Cristo Rei planejou uma proposta de Novo Ensino Médio que traz muitos benefícios aos alunos, contribuindo para que tenham uma formação interdisciplinar mais conectada com a atualidade e focada no projeto de vida de cada jovem.

As propostas metodológicas inovadoras possibilitam a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de conteúdos essenciais para o trabalho e para a vida em sociedade, promovendo melhor conexão da educação com o mundo atual.



artigo

Formação Geral

Proposta seriada (1ª, 2ª e 3ª séries), organizada por Áreas do Conhecimento, divididas em componentes curriculares, para desenvolver o conjunto de competências e de habilidades de cada uma das áreas previstas na BNCC, a fim de consolidar e aprofundar as aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	
ÁREA DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Análise linguística Literatura e Arte Produção de texto Língua Inglesa
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática A e B
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	História Geografia
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Biologia A e B Física A e B Química A e B

Itinerários formativos

Propostas multisseriadas (1ª e 2ª séries) organizadas em unidades Curriculares que possibilitam o aprofundamento das aprendizagens de uma ou mais áreas do conhecimento para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS	
CICLO ACADÊMICO BÁSICO	Prática de argumentação Núcleo de investigação matemática
+ NÚCLEO DE ESTUDOS EM LINGUAGENS E HUMANIDADES	Oficina de Literatura Criação e estudo de artes Núcleo de análises historiográficas Observatório geográfico
OU NÚCLEO DE ESTUDOS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	Observatório de fenômenos biológicos Análise e investigações químicas Oficina de física investigativa

Currículo diversificado

Proposta multisseriada (1ª e 2ª séries) ofertada de acordo com o interesse dos alunos, proporcionando aprofundamento dos conteúdos de uma das Áreas do Conhecimento.

CURRÍCULO DIVERSIFICADO	
Educação Financeira Projeto de Vida Filosofia Sociologia	OBRIGATÓRIO
Empreendedorismo Oficina de Redação e Debates contemporâneos Artes Cênicas Pró-Ciência Deeper English Língua Espanhola	ELETIVO

A mudança é gradativa e começou pela 1ª série do Ensino Médio em 2021. Ela se estenderá para as séries seguintes ano a ano: 2ª série em 2022 e 3ª série em 2023.





artigo

O que dizem os professores sobre o Novo Ensino Médio?



Foi um desafio muito grande o início do Novo Ensino Médio, pois havia também o ensino híbrido, também inédito para a escola. Mas, percebemos que, com a mudança, pudemos agilizar novos métodos de aulas em que os alunos estudam o conteúdo em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projetos e discussões, entre outros com o apoio do professor que passa a exercer a função de facilitador. O aluno passa a aprender e a pesquisar colaborativamente com os colegas. Observamos que as aulas do Itinerário Formativo e as Eletivas não são modismos, que caem de paraquedas na educação, mas entendemos como algo que veio para ficar. Essas mudanças nos processos educacionais pelo novo Ensino Médio são quase naturais para o ensino e para a aprendizagem e há várias razões para que sejam extremamente benéficas para os



processos educativos: o aluno pode trabalhar com o material no seu ritmo e tentar desenvolver o máximo de compreensão possível; as aulas são dinâmicas, com recursos tecnológicos, como animação e simulação, entre outros. Ele pode aprofundar ainda mais seus conhecimentos; o estudante é incentivado a ser mais autônomo e a se preparar para a aula, realizando tarefas ou autoavaliações que, em geral, fazem parte das atividades on-line, com isso, pode entender o que precisa ser mais bem trabalhado, identificar dúvidas que poderão ser esclarecidas em aula e saber como aproveitar a aula com os colegas e com o professor/facilitador. Fica claro que a implantação do Novo Ensino Médio requer uma boa formação do professor à adequação do currículo, bem como de atividades curriculares mais dinâmicas em aula".

Prof.ª. Lucirene Lanzi

Criação e estudos de Arte, Empreendedorismo e Educação Financeira



A oportunidade de repensar as nossas práticas como educadores é um grande privilégio e, também, algo transformador. Após um longo período em que passamos por formas consolidadas de pensar e de fazer o cotidiano educativo, nos deparamos com a necessidade de mudar. Trata-se de algo que é próprio do correr do tempo, bem como das mudanças que notamos em cada um de nós enquanto seres que ensinam e aprendem em ações que se complementam, por vezes se confundem, mas que nunca se interrompem ao longo de toda a vida.

Assim, o Novo Ensino Médio chegou para oportunizar todas essas mudanças na prática, para permitir que sejam vivenciados tempos novos e, junto disso, de novas formas de ver e de vivenciar o mundo. Nesse sentido, o Colégio Cristo Rei tem permitido que uma longa e frutífera história de educadores seja parte de uma visão sobre o presente e o futuro que se consolida a cada nova aprendizagem, a cada nova ação enquanto seres que ensinam e

aprendem. Nesse sentido, os Itinerários Formativos têm permitido repensar o mundo com um olhar químico sobre nossa realidade, além de dar voz aos estudantes, os verdadeiros protagonistas da aprendizagem. Além disso, as disciplinas eletivas completam percursos em que os estudantes podem agir ativamente sobre o conhecimento que constroem, o que torna muito mais dinâmica e produtiva a prática dos educadores. Os frutos de todas essas mudanças envolvem autoria, protagonismo, participação dos estudantes, maior interesse por aprender sobre diversas disciplinas e sobre como repensar, continuamente, o mundo que em que vivemos e que poderemos planejar para as gerações futuras. Ou seja, vivemos tempos de inovar, de agir ativamente sobre o mundo e de construir uma nova e promissora realidade por meio da Educação".

Prof. Thiago Goulart

Análise e Investigações Químicas e Prociência - Química





artigo



O itinerário de Observatório Geográfico traz, nesse primeiro momento para os alunos, situações totalmente atualizadas e conectadas ao mundo atual nas questões ambientais, proporcionando a formação de um indivíduo mais instruído e, principalmente, mais crítico. Diferente do tradicional, os assuntos são mais aprofundados, com mais material de apoio e liberdade para desenvolver as atividades com estratégias ativas, tornando o aluno protagonista do seu aprendizado e, por consequência, mais engajado.

Tudo isto, está convergindo para o desenvolvimento de habilidades do século XXI, sendo elas:

Cognitiva: habilidades para resolução de problemas (criatividade, memorização, inovação, organização, alfabetização em TICs - Tecnologias da Informação e da Comunicação).

Intrapessoal: tudo que se relaciona com o próprio aluno (autoconhecimento, automotivação, limites, pontos vulneráveis, autodidatismo).

Interpessoal: relacionamento com os outros (cooperação, trabalho em equipe, comunicação assertiva-falar, escrever, escutar).

O Futuro do Trabalho discutido no Fórum Econômico Mundial de 2018 listou as habilidades que serão mais exigidas a partir de 2022, entre elas: pensamento analítico, inovação, criatividade, proatividade. E também, as que estarão mais em declínio, entre elas: memória auditiva, memória visual, destreza e resistência manual.

Ou seja, as propostas dos itinerários estão de encontro com as novas tendências globais, e ainda, aliadas à autonomia do aluno em querer participar, ou não, tornam essa experiência extremamente satisfatória".

Prof. Júlio Amaro de Souza Neto
Observatório Geográfico



Proporcionar aos nossos alunos reflexões relevantes para a nossa sociedade é um grande privilégio. Poder relacionar tais pensamentos com a literatura, com os diferentes contextos históricos e com a arte, certamente, fortalece a cultura e a autonomia dos educandos, almejando um futuro mais humanizado e mais preparado.

A Oficina de Literatura do Novo Ensino Médio do Colégio Cristo Rei traz músicas, discussões, textos, séries, livros e instiga a relação com o nosso cotidiano e esse é o grande segredo da aprendizagem: trazer, para o nosso dia a dia, o que é proporcionado na escola.

Sinto-me feliz em poder fazer parte desse projeto que visa ao enriquecimento da aprendizagem, da cultura, da autonomia, do respeito à subjetividade do ser humano, traz boas reflexões e prepara os nossos alunos para a vida".

Profa. Fernanda Peres
Antonio Estork
Oficina de Literatura





artigo



Com a nova proposta de Ensino Médio e a reformulação das formas de educação que estão sendo propostas, o Colégio Cristo Rei e o material Anglo também se inovaram. Pensando em uma educação mais expansiva, temos hoje no colégio disciplinas eletivas que acompanham essas mudanças, como é o caso das disciplinas do programa Prociência que visa à preparação dos nossos jovens para provas de Olimpíadas educacionais de todas as áreas. Na área das Ciências Biológicas, trabalhamos os conteúdos que mais são cobrados nas principais provas, como a Olimpíada Brasileira de Biologia, a Olimpíada Nacional de Biologia e a Olimpíada Brasileira de Ciências. Em nossas aulas, após cada tópico trabalho, são resolvidos exercícios que já apareceram nessas competições. Para os estudantes que optam em se aprofundarem nos Itinerários de Ciências da Natureza, nossas aulas de Observatório de Fenômenos Biológicos são ministradas no período da tarde e, neste primeiro momento, consiste em discussões sobre os principais impactos ambientais que assolam o Brasil e o mundo, como a crise hídrica, o aquecimento global, o descarte de resíduos sólidos e saneamento básico. Vejo os alunos muito participativos nas aulas, mesmo que agora, neste período tão complicado de pandemia, elas estejam sendo ministradas no formato on-line. Trabalhar temas atuais, em uma área escolhida, é muito mais empolgante, principalmente quando fugimos até mesmo das mais tradicionais formas avaliativas. Nesta disciplina, os alunos são avaliados por seu engajamento, sua presença e sua participação nas discussões e realizações de atividades ao longo do semestre".

Prof^a. Cíntia Helena Costa Santana
Observatório de Fenômenos Biológicos e
Prociência - Biologia



Saiba mais sobre o Novo Ensino Médio.
Acesse os vídeos explicativos:



LUIZ CÉLIO DE OLIVEIRA
Coordenador Pedagógico do Ensino Médio
do Colégio Cristo Rei



A influência das relações escolares na constituição do indivíduo



A vida, em seu transcorrer, requer de nós abrir mão das antigas ilusões para colocar no lugar delas novas realizações e novos sonhos, nisso forma-se a vida criativa. Tudo vai depender de nossa possibilidade de pensar e elaborar, possibilitando um movimento de expansão e crescimento para realizarmos as transições necessárias da vida. A constituição de um ser humano como indivíduo está ligada a como nos relacionamos com as outras pessoas e ao brincar.

“ No período entre um e seis anos de idade a criança está em constante transição de uma fase para outra; experimentando, vivenciando, enriquecendo e construindo o seu EU... ”



coluna



O ingresso da criança na escola fornece a oportunidade para ampliar e auxiliar na expansão de sua vida, na construção do EU e em suas relações, ou seja, outras pessoas que não são do seu convívio familiar. Essas oportunidades se apresentam através dos professores e das outras crianças e no estabelecimento de uma tolerante, mas sólida, estrutura em que as experiências podem ser realizadas.

No período entre um e seis anos de idade a criança está em constante transição de uma fase para outra; experimentando, vivenciando, enriquecendo e construindo seu EU. Neste período, estão se constituindo os alicerces da personalidade e da saúde psíquica. O brincar e a oportunidade de início de uma vida social tornam-se fundamentais.

Sobre esse processo do desenvolvimento D. W. Winnicott descreve:

“ O ingresso da criança na escola fornece a oportunidade para ampliar e auxiliar na expansão de sua vida, na construção do EU e em suas relações...”

“Todos aceitamos o postulado geral de que quanto mais cedo procedermos ao exame desse processo de crescimento individual, mais importância tem o fator ambiental. Isso é uma aceitação do princípio de que a criança caminha da dependência para a independência. Esperamos que o indivíduo saudável gradualmente se torne capaz de identificar-se com grupos cada vez mais amplos e se identifique com grupos sem perder o senso de si mesmo e da espontaneidade individual.”

Winnicott, 1955.



coluna

A companhia de outras crianças da mesma idade é a primeira experiência da criança como participante de um grupo de iguais e, portanto, gera a necessidade de desenvolver a capacidade de relações harmoniosas em tal grupo.

A brincadeira é um dos meios de manifestações do mundo interno da criança e faz parte do processo de desenvolvimento da criança e da construção de sua subjetividade. A capacidade de identificação torna-se aparente nas brincadeiras e também concreta com a aceitação de responsabilidades, regras de comportamento estabelecidas para cada idade, dentro de um determinado contexto. Winnicott, diz:

“Da organização e do fornecimento de ocupações e atividades na escola maternal depende o completo florescimento de potencialidades emocionais, sociais, intelectuais e físicas da criança. A professora desempenha uma função essencial nessas atividades, ao combinar uma sensibilidade à linguagem e expressão simbólica da criança com um conhecimento das mesmas, bem como por uma avaliação das necessidades especiais da criança, no seio de um grupo. Além disso, a engenhosidade e inventividade no fornecimento do equipamento necessário devem combinar-se com a compreensão do valor das diferentes formas de brincadeira, por exemplo, dramática, inventiva, livre, organizada, construtiva etc.”

Winnicott, 1955.

As atividades lúdicas permitem que sejam por um lado imaginadas e sonhadas e por outro reais e concretas. E nesta experiência lúdica a formação do ser humano vai acontecendo.

Os seres humanos, como seres gregários, ou seja, que precisam um dos outros para sua constituição individual. “Existe hoje a compreensão de que na infância está a base para a saúde mental e, finalmente, para a maturidade em termos do adulto que pode identificar-se com a sociedade, sem perder o sentido de sua importância pessoal” (Winnicott, 1964).

A convivência da criança com outros adultos, além do núcleo familiar, e com crianças de sua idade promovem um modo saudável de experienciar a espontaneidade e a independência, de se sentir real, de existir em um mundo real o sentimento de SER. A criança precisa ser capaz de gerar um mundo, de “fazer” ele existir e ter um significado.

A escola é um espaço que possibilita a criança vivenciar as relações, estimular a curiosidade sobre o mundo e o brincar cria possibilidades. Neste ano em que as aulas aconteceram de modo on-line foi preciso muita criatividade para proporcionar experiências lúdicas. Entretanto, as relações entre pares e com outros adultos ficaram impossibilitadas de acontecer.

As atividades escolares presenciais retomam a capacidade de ampliar e de expandir através das relações, as experiências que acontecem dentro do ambiente da escola e contribui para a constituição do indivíduo.



Referências bibliográficas

WINNICOTT, D.W. Privação e delinquência. Tradução Álvaro Cabral; Revisão Mônica Stahel. 5ª edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

WINNICOTT, D.W. A criança e seu mundo. Tradução Álvaro Cabral. 6ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017.



ALINE SPOSITO SARTORI
Psicóloga da Educação Infantil
do Colégio Cristo Rei

experiência



Programa de Orientação Profissional do Colégio Cristo Rei

Auxiliando pré-vestibulandos a fortalecerem escolhas e a tomarem decisões mais conscientes



Durante o decorrer dos anos trabalhando com adolescentes no Colégio Cristo Rei, tenho percebido que a escolha da profissão é um período de grande expectativa e tensão emocional. Esses sentimentos podem ser decorrentes do enorme número de opções de cursos que os jovens se deparam ao entrar em contato com o universo profissional. Em 2020 no Brasil, conforme o Guia do Estudante, tivemos 149 cursos de bacharelado e de licenciatura e 73 cursos de tecnologias.

Hoje, atendendo o terceiro grupo de alunos de orientação profissional, percebo que a expectativa também pode estar relacionada à “questão da escolha certa”. Os adolescentes estão em busca de uma escolha definitiva, sentem muito medo de não realizar a escolha “certa”, conforme alguns relatos:

“Se eu errar agora, vai ser para vida toda” (sic).
“Eu não posso errar na escolha, tenho só uma chance” (sic).



experiência



A orientação profissional é vista por muitos como a simples aplicação de testes, cuja resposta, apontaria uma determinada profissão. Esse é um mito que desconstruímos logo no início do programa, através da técnica da entrevista descrita por Bohoslavsky (1996). As entrevistas dão início ao processo diagnóstico, são realizadas com os alunos em um grupo de até quatro participantes. Um dos propósitos é levantar dados a respeito do orientando que possam posteriormente auxiliá-los na sua percepção de si e na ampliação do conhecimento das profissões e do mundo do trabalho. Outra função de grande importância é corrigir distorções de percepções trazidas pelo orientando conforme relato acima.

Durante as entrevistas, utilizamos duas ferramentas: o Questionário de Situação Vocacional, elaborado pela autora Maria Martina Casullo e o contrato de trabalho. Ambos têm como objetivo identificar o momento que o adolescente está passando, seus dilemas vocacionais, suas expectativas e



As entrevistas dão início ao processo diagnóstico, são realizadas com os alunos em um grupo de até quatro participantes.



responsabilidades no processo. Pude perceber que é neste momento que os adolescentes começam a entrar em contato consigo mesmo e a expandir para a reflexão, conforme o relato abaixo:

“É muito importante parar para pensar, seguimos no automático na maioria das vezes e não damos espaço para o pensar”(sic).



experiência

Após as reflexões que trazem da fase diagnóstica, iniciamos a fase de intervenção profissional, onde começamos a desenhar a identidade vocacional. Neste momento, cabe lembrar que antes da identidade vocacional vem a identidade pessoal onde estão em jogo os três pilares da fase diagnóstica: quem eu sou, onde quero chegar e qual caminho quero trilhar.

A ferramenta mais utilizada nesta fase são as Frases Incompletas de Bohoslavsky (1976), que é um guia de interpretação que fazemos junto com os alunos e vamos levantando algumas questões como: sua relação com os estudos, com o trabalho, com sua tomada de decisões, sua expectativa de vida, suas preferências, as expectativas dos outros e a percepção de si mesmo.

Os interesses começam a aparecer e as diferenças entre aptidões e habilidades vão se diferenciando. Apesar das aptidões dependerem de tendências inatas, a hereditariedade sozinha não é sustentada por muito tempo. As tendências inatas não podem ser limitadoras, conforme Eliane Arbex Rodrigues (1995), mesmo as mais fracas podem, dentro de certos limites, ser estimuladas por meio de aprendizagem e treinamento.



Hoje temos indivíduos que desenvolvem uma aptidão, que inicialmente era fraca, não só através de oportunidades, mas também pela persistência. Quando conseguimos, por oportunidade ou por esforço, desenvolver aptidões, adquirimos habilidade. O debate nesta questão é de extrema importância no processo de OP, os alunos ficam enraizados na escolha através das aptidões e do vocacional, conforme relatos abaixo:

Quando conseguimos, por oportunidade ou por esforço, desenvolver aptidões, adquirimos habilidade. O debate nesta questão é de extrema importância no processo de OP...

“Não nasci para exatas, tenho muita dificuldade, mas gosto muito de resolver problemas, será que tenho vocação para engenharia?”

“Não me identifico com nenhuma área, acho que não tenho vocação para nada, só fico no computador, no computador faço tudo, até monto e desmonto.”



experiência

Embora os adolescentes possuam informações sobre as profissões, quase sempre não reconhecem que as possuem. No Colégio, os estudantes têm um contato sistemático com parte das diferentes áreas do conhecimento, por meio das disciplinas, que costumam ser filtradas pelo olhar de cada professor, essa questão aparece muito nos relatos dos alunos do grupo de O.P.: "me identifico com tal matéria, porque me identifico muito com esse professor". As identificações emaranhadas em idealizações e preconceitos traz ao desenvolvimento psíquico as instâncias de ideais. Essa forma de idealização pode distanciar o adolescente de suas reais possibilidades e potencialidades.

Para maior aprofundamento, utilizamos então a técnica trazida Bohoslavsky (1977), Técnica da Realidade Ocupacional R.O. ou jogo dos cartões profissionais, o objetivo é organizar as informações sobre as profissões, mundo do trabalho, as implicações do mundo adulto em termos de papéis ocupacionais e os aspectos idealizados e os preconceitos do orientando em relação às profissões.

A partir deste momento, algumas profissões são selecionadas pelo aluno e entramos então na fase da pesquisa das profissões. Através de algumas fontes como, Guia do Estudante e CBO, os alunos vão buscar entender as realidades ocupacionais e como as profissões se relacionam hoje. Após a leitura da pesquisa, o aluno chega a escolha de mais ou menos três profissões favoritas.

Para finalizar o processo, fazemos uma relação entre a fase diagnóstica, a fase de intervenção e as profissões escolhidas, chegando assim em algumas reflexões que são apontadas para o aluno através da leitura do relatório final de O. P.

Acredito que a Orientação Profissional vem para organizar as questões vocacionais que já estão presentes nos alunos, mas que são difíceis de identificar sem ajuda. As etapas vão trazendo clareza a estas questões, sendo assim o aluno vai se fortalecendo com suas escolhas, podendo tomar decisões mais conscientes.

Referências bibliográficas

- BOHOSLAVSKY, R. Orientação Profissional: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- CARVALHO, M. M. M. J. Orientação Profissional em grupo. São Paulo: Psy, 1995.
- LEITE, M.S.R.S. Orientação Profissional. Coleção Clínica Psicanalítica. São Paulo: Pearson, 2015
- LEITE, M.S.R.S. Orientação Profissional. Serie: O que fazer. São Paulo: Blucher, 2018.
- LIMA, G.A. Orientação Vocacional e Psicanálise: o olhar clínico" In: LIMA, G., DIAS, M.L. e UVALDO, M. C. U. São Paulo: Vetor, 2018
- MULLER, M. Orientação Vocacional: contribuições clínicas educacionais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- PELLETIER, D., BUJOLD, C. & NOISEAUX, G. Desenvolvimento Vocacional e Crescimento Pessoal. Petrópolis: Vozes, 1982.
- RIBEIRO, M. A. & MELO-SILVA, L. L. Compêndio de Orientação Profissional e carreira. São Paulo: Vetor, 2011, v.1 e 2.



ANA CAROLINA TAVARES MARCONATO
Psicóloga do Ensino Médio do Colégio Cristo Rei

artigo



Educação Infantil e desenvolvimento motor



Atualmente, o mundo tem enfrentado um grave problema de saúde pública relacionado à falta de movimento denominado de “sedentarismo”. As mudanças nos hábitos de vida levaram as pessoas a um menor dispêndio energético com atividades físicas. A atividade física é considerada qualquer movimento corporal que leve a um gasto de energia acima dos níveis de repouso. Entretanto, quando a atividade física é realizada de forma sistemática e planejada para desenvolver o condicionamento físico, é chamada de exercício físico. Assim, o exercício físico tem como objetivo desenvolver as capacidades físicas relacionadas ao condicionamento físico e às habilidades motoras.

A melhora das capacidades físicas e das habilidades motoras por meio do exercício físico está relacionada a uma melhor condição de saúde e menor risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis. Por outro lado, o sedentarismo está relacionado com um maior risco de ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis como a obesidade, diabetes tipo 2, hipertensão e câncer, como também a um comprometimento do desenvolvimento motor da criança e uma limitação para a realização de atividades de vida diária.



artigo



Devido ao impacto que a falta de exercício físico tem na saúde da população, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu recomendações mínimas de exercício físico que apresentam relações positivas como uma melhor condição de saúde e menor chance de desenvolver doenças. No adulto, é recomendado que seja realizado no mínimo 150 minutos por semana de exercício físico de intensidade moderada a vigorosa incluindo exercício aeróbio e de força. Na criança e adolescentes, essas recomendações sugerem que sejam realizados 250 minutos por semana de exercício físico.

Entretanto, o que observamos, é que a maior parte das crianças e adolescentes tem contato com o exercício físico somente nas aulas de Educação Física na escola, que ocorrem no máximo em duas aulas semanais de 50 minutos cada. Desta forma, podemos concluir que a maior parte das crianças e dos adolescentes não atingem as recomendações de exercício físico, e, portanto, estão expostas a uma maior chance de desenvolverem doenças crônicas e a um desenvolvimento motor abaixo do esperado, que pode repercutir em restrições motoras importantes na vida adulta.

Além disto, a prática de exercício físico na infância e na adolescência não se mostra importante somente pelo seu efeito fisiológico, mas a experiência com exercício físico na infância contribuiu para um estilo de vida ativo na fase adulta. Isto ocorre, porque uma vivência motora apropriada durante o desenvolvimento motor da criança contribuiu para uma experiência motora mais diversificada e maiores possibilidades de exercício físico na fase adulta.

Embora o exercício físico seja importante em todas as fases da vida, dos 2 aos 7 anos é observada uma fase de desenvolvimento motor muito relevante, pois, é um período de alta sensibilidade para a aprendizagem de habilidades motoras. Neste período, apesar de se observar uma melhora natural das habilidades motoras, as influências ambientais são de grande importância, pois, garantem ao indivíduo o desenvolvimento pleno do seu potencial motor, e assim, a ampliação das possibilidades de participação em diferentes formas de exercício físico e de esportes na fase adulta.

Vale lembrar que o desenvolvimento das habilidades motoras é também influenciado por fatores genéticos (internos), e deste modo, observamos diferentes níveis de desenvolvimento motor entre as pessoas nos diferentes tipos de habilidades motoras. Porém, o desenvolvimento das habilidades motoras inatas em seu potencial máximo é dependente de fatores ambientais por meio do exercício físico e de atividades físicas de lazer e de recreação. Assim, o desenvolvimento motor é resultado da integração entre fatores individuais (intrínsecos), ambientais (extrínsecos) e da interação destes com o tipo de tarefa (figura 1).

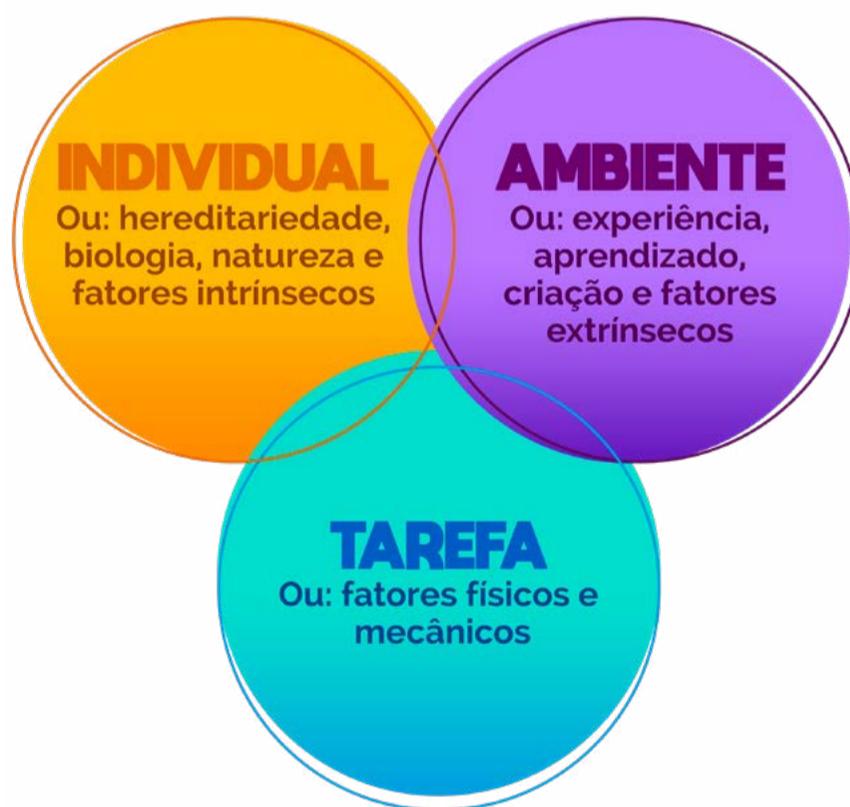


Figura 1: Interação dos fatores de influência no desenvolvimento motor (GALLAHUE & OZMUN, 2005).



artigo

Deste modo, a Educação Física na Educação Infantil tem um importante papel no desenvolvimento motor, como também nos aspectos cognitivo e afetivo da criança, pois, garante os estímulos ambientais necessários para o desenvolvimento integral do ser humano. Neste contexto, o profissional de Educação Física, por meio de sua fundamentação teórica, procura avaliar em que fase do desenvolvimento motor a criança se encontra, e, desta forma, prescreve as atividades motoras por meio do exercício físico que proporcionem uma experiência agradável e adequada para o pleno desenvolvimento motor das crianças.

Teoria sobre o Desenvolvimento Motor

O desenvolvimento motor é um processo contínuo de mudanças que se inicia na concepção e só termina após a morte. A continuidade destas mudanças resulta da integração de processos que possibilitam o surgimento de comportamentos motores capazes de atender às demandas ambientais e de atingir novos objetivos em qualquer fase da vida. Assim, o estudo do desenvolvimento motor inclui a integração de conhecimento nos campos da fisiologia do exercício, biomecânica, aprendizagem e controle motor, assim como os campos da psicologia, do desenvolvimento e da psicologia social.

“ a Educação Física na Educação Infantil tem um importante papel no desenvolvimento motor, como também nos aspectos cognitivo e afetivo da criança, pois, garante os estímulos ambientais necessários para o desenvolvimento integral do ser humano. ”



Para entender melhor o processo de desenvolvimento, precisamos olhar para dois tipos de mudanças: 1) as mudanças quantitativas que se referem às alterações mensuráveis em relação às medidas de crescimento físico; e 2) as mudanças qualitativas que estão relacionadas à melhoria das funções típicas do processo maturacional ligadas aos aspectos biológicos, especialmente nos primeiros anos de vida, ou o surgimento de uma nova habilidade.

Do ponto de vista biológico, a maturação refere-se às fases e aos produtos do crescimento, os quais estão diretamente relacionados a fatores endógenos (intrínsecos) e inatos. As mudanças maturacionais possuem uma ordem fixa de progressão, ou seja, a sequência do surgimento das características não varia, como, por exemplo, os eventos e as idades aproximadas de sentar, ficar em pé e andar sem ajuda. Porém, ocorrem variações na velocidade e no nível das mudanças, que são influenciadas por oportunidade de experiências (práticas) ambientais não relacionadas à idade, mas sim à aprendizagem.



artigo

A influência da maturação é maior nos primeiros anos de vida, mas a influência das experiências vai aumentando ao longo do tempo. Assim, com essa complexa interação de processos, é possível emergir às mudanças adaptativas necessárias para a ação humana durante todo o período de vida. Desta forma, o conhecimento da ordem em que este processo de desenvolvimento motor ocorre permite ao profissional de Educação Física verificar se o desenvolvimento motor está ocorrendo, independente da idade cronológica em que este é esperado.

Deste modo, para compreender e analisar o processo de desenvolvimento motor, várias teorias foram propostas, mas a que apresenta importante aplicação na área da Educação Física é o modelo de ampulheta (figura 2) proposto por Gallahue & Ozmum (2005) que permite integrar os conceitos teóricos e práticos na análise do movimento e fazer inferência sobre as mudanças qualitativas que estão ocorrendo.

Levando em conta que Educação Infantil está inserida na faixa etária dos 3 aos 7 anos aproximadamente, podemos esperar que a maior parte das crianças se encontrem dentro da "Fase Motora Fundamental" de acordo com o modelo teórico exposto na figura 2. Nesta fase do desenvolvimento motor, verifica-se uma melhoria no controle do movimento proporcionada pela maturação dos sistemas perceptivos e motor que leva a descoberta de uma grande variedade de movimentos manipulativos (receber, arremessar e chutar), locomotores (correr e saltar) e estabilizadores (girar, rolar, empurrar e equilibrar). A Fase Motora Fundamental é composta progressivamente pelos estágios: inicial; elementar; e, maduro.

No **estágio inicial**, a criança faz as primeiras tentativas de atingir um determinado objetivo ambiental utilizando uma determinada habilidade fundamental. O movimento apresenta uma sequência imprópria, há um grande dispêndio de energia pelo uso exagerado dos diferentes segmentos corporais e uma deficiência da coordenação e da sequência rítmica de movimentos.

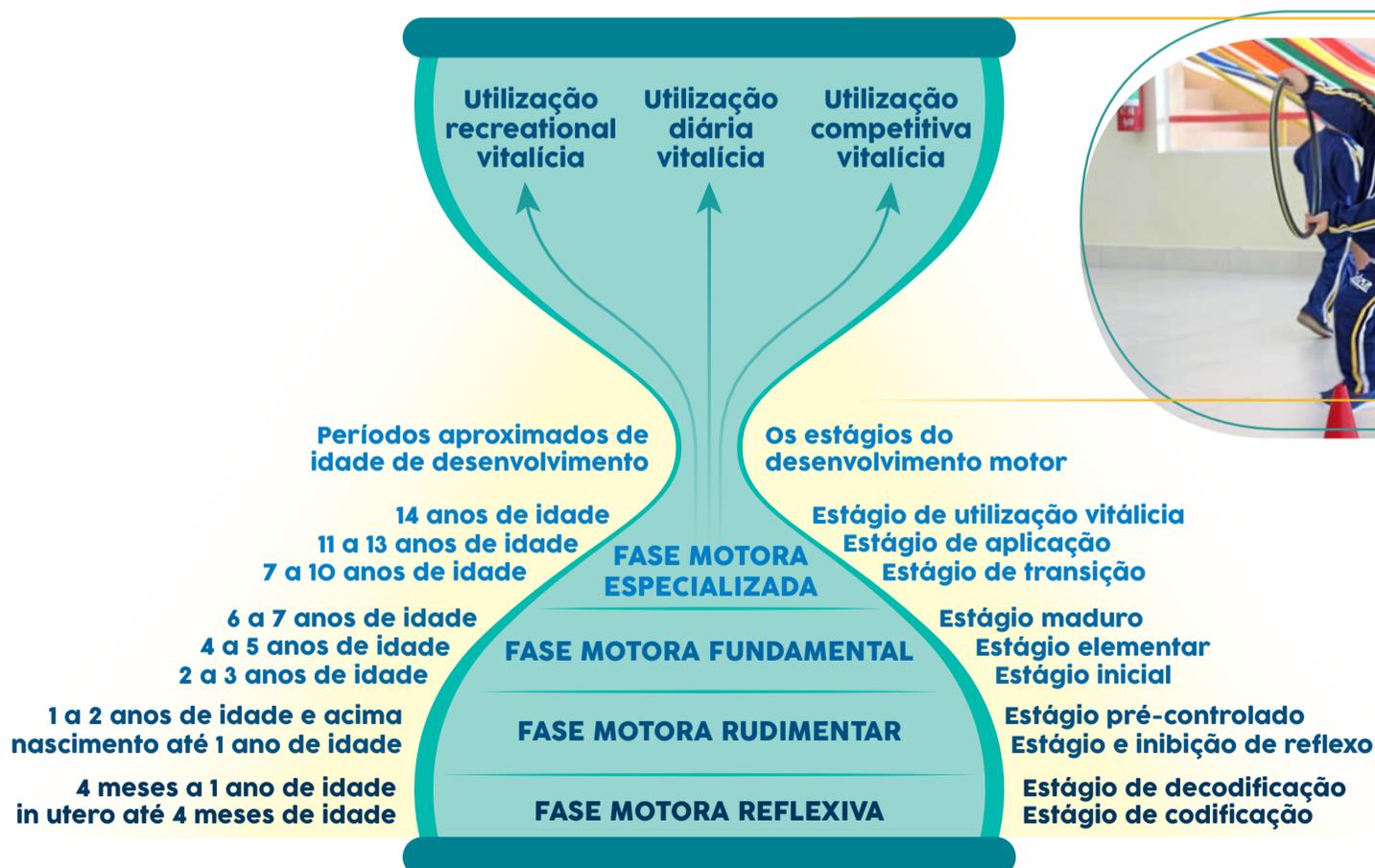


Figura 2: Modelo de ampulheta de desenvolvimento motor proposto por Gallahue e Ozmum (2005).



artigo

No **estágio elementar**, há uma diminuição da quantidade de erros e a melhoria das coordenações rítmicas e dos movimentos com diminuição do dispêndio de energia. A maioria das crianças consegue atingir esse estágio em um grande número de movimentos fundamentais, por meio do processo de maturação. Embora no estágio elementar ocorra uma melhoria em relação ao estágio anterior e uma aproximação das características do estágio subsequente, ainda podemos observar deficiências na sincronização espaço-temporal dos movimentos.

As características dos movimentos no **estágio maduro** da fase dos movimentos fundamentais expressam-se pela forma mecanicamente eficiente, coordenada e controlada. O padrão motor estabiliza-se e o dispêndio de energia diminui bastante. Porém, o alcance do estágio maduro continua dependente da interação da maturação e da oportunidade de prática, mas, ao contrário do estágio elementar, a influência do ambiente aumenta agora e, sem essa oportunidade, a grande maioria não alcançará o desenvolvimento pleno das habilidades motoras fundamentais.



Como podemos intervir?

O exercício físico, tanto por meio de atividades recreativas ou esportivas é fundamental para o desenvolvimento motor das crianças. Porém, a repercussão deste não se dá somente nos aspectos motores. O envolvimento em práticas esportivas e em atividades motoras no ambiente das aulas de Educação Física estimula o desenvolvimento de habilidades sociais e de relacionamento que estão se perdendo devido à ampliação e precocidade do acesso aos recursos interação tecnológica, que distancia a criança do movimento e do contato social presencial.

Entretanto, devido às aulas de Educação Física Escolar ocorrerem em uma frequência insuficiente para garantir as influências ambientais necessárias para o pleno desenvolvimento motor e promover as adaptações fisiológicas necessárias para promoção da saúde, é importante que as crianças sejam inseridas em outras práticas esportivas extracurriculares. Lembro que nesta faixa etária o foco principal não é formar atletas, mas sim, proporcionar uma experiência prazerosa e diversificada no ponto de vista motor e, deste modo, ampliando a bagagem motora, que poderá ser explorada futuramente de acordo com o interesse e o contexto social.

Referências bibliográficas

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D.
Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: Artmed – Mc Graw Hill, 2013.

PROF. PHD. EDUARDO FEDERIGHI BAISI CHAGAS

CREF 065.629-G / SP

Educação Infantil do Colégio Cristo Rei.

Universidade de Marília (UNIMAR) – Departamento de Educação Física.

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) – Programa de Pós-graduação.

Graduação em Educação Física – Londrina (UEL).

Especialização em Treinamento Desportivo – Londrina (UNOPAR).

Mestrado em Fisioterapia – Presidente Prudente (UNESP).

Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias – Rio Claro (UNESP).



artigo



A importância dos brinquedos e dos jogos na aprendizagem



As palavras “jogo”, “brinquedo” e “brincadeira” muitas vezes são utilizadas com o mesmo significado, e com isto, muitos autores encontram dificuldades em conceituar estes termos.

Para Kishimoto (1994), o brinquedo é entendido como objeto, suporte de brincadeira. A brincadeira, é como a descrição de uma conduta estruturada, com regras e o jogo infantil designa tanto o objeto e as regras do jogo da criança (brinquedo e brincadeiras).

Brougère (1981 apud, Kishimoto, 1994, p 8), afirma que brinquedos só podem ser considerados como lúdicos quando funcionam como suporte de brincadeira, caso contrário não passam de objetos.

Outro autor, Oliveira (1986), entende o brinquedo como objeto cultural, não podendo ser isolado da sociedade que o criou, mas “revestidos” de elementos culturais e tecnológicos do contexto histórico social.



artigo



O jogo e o ensino

Os brinquedos e jogos educativos incorporaram-se à prática pedagógica a partir da crescente percepção de que eles facilitam na compreensão de conceitos.

Os primeiros estudos que apontam o aparecimento dos jogos educativos situam-se em Roma e na Grécia antiga. Platão, em *Les Lois* (1948 apud, Kishimoto, 1994, p.15), relata sobre a importância do “aprender brincando” e Aristóteles indica para as crianças o uso de jogos que imitem atividades de ocupações adultas, porém, ainda não se discutia a utilização do jogo como material, recurso para o ensino da leitura e do cálculo.

É durante o Renascimento que o jogo deixa de ser objeto de reprovação, pois ainda era visto somente como diversão, e assim, passa a incorporar no cotidiano da sociedade.

Com o aparecimento da Companhia de Jesus, o jogo educativo é ressaltado. Ignácio de Loyola compreende a importância dos jogos para a formação do ser humano e utiliza-os como recurso para auxiliar o ensino.

No século XVII é expandido o uso de brinquedos e jogos educativos e esta expansão é guiada por estudos de filósofos que defendem a importância da imagem e dos sentidos para aprendizagem.



Jogos e brinquedos desenvolvem habilidades socioemocionais



A função dos brinquedos e dos jogos educativos

Os brinquedos e os jogos são recursos pedagógicos que favorecem o desenvolvimento das funções executivas, funções que são responsáveis pela realização das atividades diárias, conjunto de habilidades necessárias para o controle da saúde mental e da vida funcional. Veja algumas delas:

- Motivação;
- Controle inibitório;
- Atenção seletiva;
- Planejamento e organização;
- Programação motora;
- Fluência verbal;
- Memória operacional ou de trabalho;
- Flexibilidade cognitiva.

Essas funções são essenciais para que o indivíduo possa utilizar sua inteligência e aquilo que sabe para resolver problemas, tomar decisões, ter um pensamento criativo, e saber trabalhar em equipe, ou seja, para serem “bons executores”.

Jogos e brinquedos desenvolvem habilidades socioemocionais como por exemplo: colaborar, cooperar, comunicar-se, resolver conflitos, ter autoconfiança, desenvolver a autoestima e a autorregulação, saber lidar com os sentimentos ligados ao ganhar e ao perder, aprender a partir dos erros, entre tantas outras competências importantes para a vida humana.

De forma geral, os brinquedos e os jogos educativos contêm uma situação-problema, que é uma das formas interessantes de promover a aprendizagem de maneira lúdica, pois consistem em colocar um obstáculo ou enfrentar um obstáculo, exigindo do sujeito alguma aprendizagem ou esforço.



artigo

O jogo e família

Vale a pena lembrar que é dentro do ambiente familiar, na interação entre pais e filhos, que começa a formação para a cidadania, e os jogos ocupam um papel extraordinário nesta prática, por isso é importante reconhecer e lançar mão desse instrumento lúdico também dentro dos lares, onde tudo começa.

Ao jogar em família, os membros sentam juntos e se divertem com os desafios trazidos pelos jogos de raciocínio, atividade esquecida pelo estilo de vida que foi adotado pela geração atual.

Através do ato de jogar, os pais poderão ter uma oportunidade mais ampla de conhecer melhor seus filhos, suas dificuldades, seus medos, seus desejos, seus pontos fortes de sua personalidade, pois o jogo é uma atividade que exige dos participantes uma reflexão profunda, paciência, perseverança e cooperação social.

Enfim, o simples ato de brincar em família estreita as relações, cria vínculos, e, conseqüentemente, melhora a atividade cognitiva da criança, facilitando a aprendizagem, e por fim, preparando-a para a vida adulta.



Vale a pena lembrar que é dentro do ambiente familiar, na interação entre pais e filhos, que começa a formação para a cidadania.



Referências bibliográficas

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2008.

MACEDO, Lino. Os jogos e sua importância na escola. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. Caderno de pesquisa nº 93, 1995.

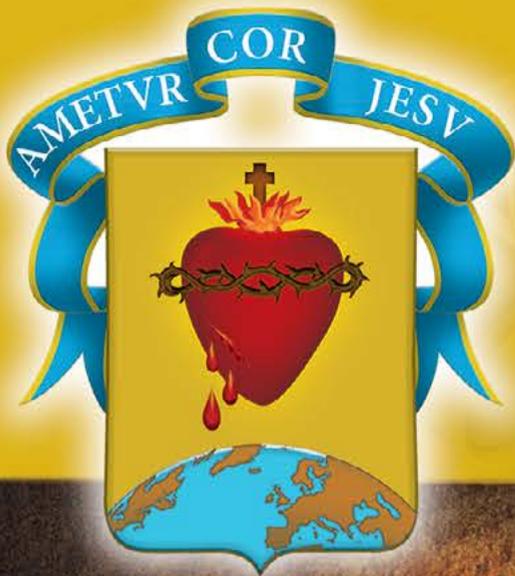
OLIVEIRA, Paulo Salles. Brinquedo. Indústria Cultural. Petrópolis: Vozes, 1986.

Funções executivas. Disponível em <https://neurosaber.com.br/funcoes-executivas-o-que-sao-e-para-que-servem/>. Acesso em: 27 ago. 2019.

O brincar em família e o desenvolvimento do ensino e a aprendizagem nas crianças. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/o-brincar-em-familia-e-o-desenvolvimento-do-ensino-e-aprendizagem-nas-criancas/27859>. Acesso em: 03 set. 2019.



PROFª. FRANCIELE PEREIRA
Professora do Ensino Fundamental I do
Colégio Cristo Rei



INSTITUTO DOS

IRMÃOS DO SAGRADO CORAÇÃO

Nossa missão é crer, viver e propagar o amor de Deus junto aos jovens e as crianças, na construção de uma sociedade justa, fraterna e feliz.



Jovem, chegou o tempo de sonhar,
projetar, topar e realizar o desafio.
O povo precisa de corações novos...
Junte-se a nós!

Endereços para contato:

MARÍLIA - SP
Rua Sergipe, 819
Bairro: Banzato
CEP: 17.515-200
(14) 3402-2322

SÃO PAULO - SP
Rua São Vicente de Paulo, 364
3º andar - Bairro: Santa Cecília
CEP: 01.229-010
(11) 3825-9210

irsc.org.br | irscbrasil@hotmail.com

Revista inovar

